

III DOMINGO DE PÁSCOA DA RESSURREIÇÃO SENHOR – ANO A SOMOS IGREJA QUE ACOLHE



Caros amigos:

Todos queremos ver Jesus ressuscitado! Neste terceiro Domingo da Páscoa, S. Lucas ajuda-nos a contemplá-Lo com o novo olhar da fé! Ele caminha ao nosso lado, entra para ficar connosco e toca o nosso coração. Para Ele não há distanciamento. Ele não nos abandona e esclarece com a Sua Palavra as nossas dúvidas e receios. Continuação de Santo tempo paschal! Aleluia! Cristo Vive e quer-te Vivo!



1ª Leitura
Act 2,14.22-23
Salmo
15 (16)
2ª Leitura
1 Pedro 1,17-21
Evangelho
Lc 24,13-35

“JESUS APROXIMOU-SE...”



Jesus aproxima-se de nós! O seu inaudito amor assim O obriga, sobretudo, quando os nossos olhos estão impedidos de O reconhecer! Os dois discípulos (e muitas vezes nós) caminhavam com o coração apertado. Regressavam à Galileia das suas vidas, mas pelo mesmo caminho, apesar dos vários anúncios do Mestre sobre a Sua Paixão, Morte e Ressurreição! Era já o terceiro dia depois daqueles acontecimentos tão desconcertantes e persistia a dor quase insuportável de angústia e perplexidade. Afinal, o Mestre, o Amigo, que era profeta poderoso em palavras e obras, não libertou Israel dos seus opressores; afinal morreu crucificado!... E Jesus aproxima-se para se fazer ver!

PARA MEDITAR

“ALGUNS ENCONTRARAM TUDO COMO AS MULHERES TINHAM DITO. MAS A ELE NÃO O VIRAM.”



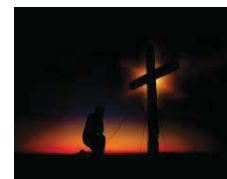
A dor, a tribulação e a incompreensão dos caminhos do Senhor (tantas vezes tão diferentes dos nossos) impedia-os de ver o que as mulheres tinham visto! Elas já tinham ido ao sepulcro; elas enquanto choraram, esvaziaram-se de si mesmas, dos seus esquemas de Salvação; elas só O procuravam a Ele mesmo, para, mais uma vez, Lhe manifestarem o seu amor. E viram o Senhor! Elas, que iam ungir o Seu corpo morto com perfumes, foram elas que vieram perfumadas com a alegria da fé em Jesus, vivo, ressuscitado! A sua fé ficou adulta, porque tiveram a inteligência da simplicidade de coração e a humildade de espírito para ver Jesus, como Ele se manifestava e não como elas gostariam de O ver! Eles, os discípulos, agarrados às suas expectativas, permaneceram sem inteligência e lentos de espírito, para O reconhecerem na inaudita realidade da Sua Ressurreição!

“RECONHECERAM-N'O AO PARTIR DO PÃO.”



Em caminho, a Palavra de Deus, explicada por Aquele companheiro de viagem que falava com aquela autoridade que acalma as tempestades, começou a arder nos corações dos discípulos! Abriu-se a porta da verdadeira esperança, aquela que espera o que Deus quer, aquela que acredita que tudo concorre para o bem daqueles que O amam, porque Deus é bom! Não tinha o Messias que sofrer para entrar na Sua glória? Não tinha de morrer Jesus, o Deus humanado, para matar a morte? Pela Palavra começaram a ver. E nasce a súplica: Ficai connosco Senhor, porque anoitece! E porque começaram a ver, ainda que de noite, com um coração simples e aberto ao Espírito de Amor, Jesus completa o que com a Palavra começou: renova misticamente a sua paixão, morte e ressurreição, imprimindo a Sua Presença viva e real no pão que abençoou e partiu! E desapareceu daquela presença exterior, porque Se avivou presente no seu íntimo, no centro mais profundo do seu ser, pela fé, alimentada e fortalecida pela comunhão do Pão do Seu Corpo.

REZAR A PALAVRA E CONTEMPLAR O MISTÉRIO



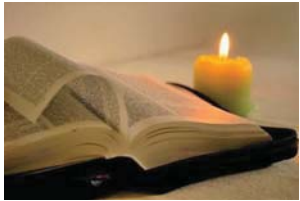
Jesus, vejo-Te crucificado e ressuscitado nesta nossa Humanidade atribulada por esta pandemia! Muitos perguntam: onde estás? Mas como não ver-Te nos doentes e nos que dão a sua vida para os tratar; nos irmãos que morrem e nos que choram a sua partida sem um último olhar? Como não ver-Te actuante nos cientistas, nos voluntários, nos inúmeros e silenciosos trabalhadores! Jesus, este vírus tirou-nos as máscaras da nossa civilização e obriga-nos pensar. Não seremos mais os mesmos! Não podemos! Jesus, não podemos continuar a querer ser deuses sem Ti, a decidir se nasce ou não, se morre ou não, se quero ser homem ou mulher... Sim, participaremos da Tua Divindade, se vivermos unidos no Teu Espírito de Amor, Serviço e Compromisso de Bem entre nós, Teu Corpo místico, e com a Tua Criação!

VIVER A PALAVRA

Privada dos Sacramentos, vejo a Tua Omnipresença, Jesus, que mais nos faz desejar e, em Ti e por Ti, ser ‘Pão’ para os irmãos!

EMAÚS: O CAMINHO DA CASA HABITADA

Para uma Reflexão em Família

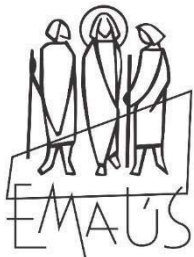


1. Lemos a Palavra de Deus: Lucas 24,13-35

“Dois dos discípulos de Jesus iam a caminho duma povoação chamada Emaús, que ficava a duas léguas de Jerusalém. Conversavam entre si sobre tudo o que tinha sucedido. Enquanto falavam e discutiam, Jesus aproximou-Se deles e pôs-Se com eles a caminho. Mas os seus olhos estavam impedidos de O reconhecerem. Ele perguntou-lhes: «Que palavras são essas que trocaís entre vós pelo caminho?» Pararam, com ar muito triste, e um deles, chamado Cléofas, respondeu: «Tu és o único habitante de Jerusalém a ignorar o que lá se passou nestes dias». E Ele perguntou: «Que foi?» Responderam-Lhe: «O que se refere a Jesus de Nazaré, profeta poderoso em obras e palavras diante de Deus e de todo o povo; e como os príncipes dos sacerdotes e os nossos chefes O entregaram para ser condenado à morte e crucificado. Nós esperávamos que fosse Ele quem havia de libertar Israel. Mas, afinal, é já o terceiro dia depois que isto aconteceu. É verdade que algumas mulheres do nosso grupo nos sobressaltaram: foram de madrugada ao sepulcro, não encontraram o corpo de Jesus e vieram dizer que lhes tinham aparecido uns Anjos a anunciar que Ele estava vivo. Alguns dos nossos foram ao sepulcro e encontraram tudo como as mulheres tinham dito. Mas a Ele não O viram». Então Jesus disse-lhes: «Homens sem inteligência e lentos de espírito para acreditar em tudo o que os profetas anunciaram! Não tinha o Messias de sofrer tudo isso para entrar na sua glória?» Depois, começando por Moisés e passando pelos Profetas, explicou-lhes em todas as Escrituras o que Lhe dizia respeito. Ao chegarem perto da povoação para onde iam, Jesus fez menção de seguir para diante. Mas eles convenceram-n’O a ficar, dizendo: «Ficai connosco, porque o dia está a terminar e vem caindo a noite». Jesus entrou e ficou com eles. E quando Se pôs à mesa, tomou o pão, recitou a bênção, partiu-o e entregou-lho. Nesse momento abriram-se-lhes os olhos e reconheceram-n’O. Mas Ele desapareceu da sua presença. Disseram então um para o outro: «Não ardia cá dentro o nosso coração, quando Ele nos falava pelo caminho e nos explicava as Escrituras?» Partiram imediatamente de regresso a Jerusalém e encontraram reunidos os Onze e os que estavam com eles, que diziam: «Na verdade, o Senhor ressuscitou e apareceu a Simão». E eles contaram o que tinha acontecido no caminho e como O tinham reconhecido ao partir o pão”.

2 Percebemos alguns momentos da Palavra que acabamos de ler e comparamos com a nossa vida:

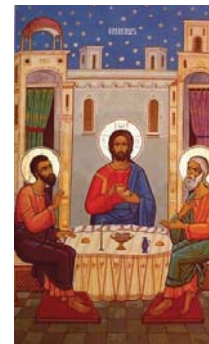
• Dois dos discípulos, tristes, vão para casa, chorando as perdas. Eles perderam. Acreditaram em Jesus, saíram de suas casas, viram um projeto na sua frente, ficaram encantados... e, perderam, na morte de Jesus. Vemos seus rostos tristes, os olhos fundos, chorosos. Regressam para sua casa, mas que casa? Eles não têm casa, nem dentro deles, nem fora deles. Aquela casa não é mais um lar, um aconchego. Quando perdemos a nossa casa interior, perdemos o lugar bom onde viver. Quando estamos mal interiormente, não estamos bem em lugar nenhum. O caminho que eles percorrem é amargo.



Eles estão de regresso ao seu mundo fechado. É como nós, quando perdemos uma coisa querida. E vivemos perdendo... deixando, perdendo lugares e pessoas, perspectivas de vida, situações que amávamos. Que perdas ainda estão difíceis de integrar em nossa vida? Como estão os meus ressentimentos, as minhas mágoas, os meus queixumes? São uma forma de lidar com as perdas. O perdão, a misericórdia, a compreensão, a confiança, a esperança, constituem outra forma.

• Jesus caminha com eles e eles não sabem. Deus está connosco e nós não temos consciência da presença d’Ele. Carregamos a vida sozinhos, como se fossemos os donos do mundo. As nossas dificuldades e desafios não são partilhadas, confiadas. Não sabemos partilhar nossa vida com Deus, porque não acreditamos que Ele está presente na nossa vida. Às vezes, não vemos sinais da sua presença. Peço a Jesus que me ajude a renascer na fé.

• Eles contam a história toda, o que se passou. Mas não sabem o sentido dela. É como nós que conhecemos a nossa vida, os acontecimentos que vivemos, as doenças que tivemos, as vezes em que nos sentimos machucados... mas não sabemos o significado disso. Esses acontecimentos aparecem desligados, soltos e sem sentido na vida. A vida torna-se perdida, porque os acontecimentos não se integram e não têm significado. Precisamos dar sentido ao que vivemos, para não sermos invadidos pela desilusão, frustração e tristeza, como estes discípulos a caminho de Emaús. Qual é realmente o significado de tudo o que vivi? “Homens sem inteligência e lentos de espírito para acreditar em tudo o que os profetas anunciaram!” Jesus revela para eles o sentido dos acontecimentos. Jesus é o sentido da nossa caminhada. Precisamos fazer dos acontecimentos de nossa vida uma história de salvação, integrando os nossos limites, o negativo de nossa vida. O amor de Deus nos dá a condição de reunir a nossa história numa história única e reconciliada.



• “Fica connosco, Senhor”. Eles convidam-no a entrar. O coração deles começa a acreditar. Jesus entra para ficar com eles. Entrar em casa é um gesto típico de Jesus. Vemos que ele entrou em várias casas: de Zaqueu, de Lázaro, Marta e Maria, de Pedro, de Mateus, de Jairo (Mc 5,21-43) ... Quando Jesus entra, a vida se transforma. A casa seria fria com a lembrança da morte de Jesus. Com a chegada de Jesus nela, a casa transforma-se num lar, os corações enchem-se de vida. A ressurreição plantou-se no coração deles.

• Quando Jesus entra na casa dos discípulos, a casa deles torna-se a casa d’Ele. Jesus senta-se à mesa e parte o pão e os seus olhos se abrem. Eles o reconhecem na “fração do pão”. Que importância tem este “partir o pão”. É a sua presença viva no meio deles. É o Senhor ressuscitado que está com eles.

• Jesus desaparece. É estranho, mas significa o mistério da sua presença. Ele está ressuscitado na Igreja, na própria Comunidade que agora tem a missão de o tornar presente na História. Ele continua presente no amor, na eucaristia, na partilha dos bens, na libertação dos oprimidos, na vida e na ação da Comunidade.

• Eles voltam. Não chegaram a esquentar o banco onde sentaram. Estão quentes. A vida transborda. A gente não se cansa e anuncia o Senhor ressuscitado que está em nossa vida.

• E encontram a Comunidade. Não acreditamos sozinhos. Somos na fé de muitos, na comunhão de muitos. Ampliamos os horizontes da nossa casa. Não vivemos tristezas e nem alegrias sozinhos. Comunicamos. Estamos em comunhão. Somos esperança e fé.

3. Desejamos fazer a experiência da Ressurreição. Onde, em que, como nos sentimos chamados a transformar a nossa vida?

Somos uma casa habitada, uma casa feliz, uma casa de comunhão.